

*CaVG: Integrando  
Conhecimentos* 



**ANAIS DO 7º INTEGRANDO CONHECIMENTOS CÂMPUS PELOTAS – VISCONDE  
DA GRAÇA**

**- 2022 -**

**ORGANIZADORES:**

**Fabiane Pereira Gentilini  
Matheus Brasil  
Jader Ribeiro Pinto  
Solange Ferreira Silveira da Silveira**

**PELOTAS/RS**

I61c Integrando Conhecimentos Câmpus Pelotas - Visconde da Graça (7.: 2022: Pelotas, RS)

Anais do 7º CaVG integrando conhecimentos: integrando e transformando/ Organizadores Fabiane Pereira Gentilini, Matheus Brasil, Jader Ribeiro Pinto e Solange Ferreira Silveira da Silveira. – Pelotas, RS: IFSul - CaVG, 2022.  
29 p.: il.

1.Educação Profissional. 2. Trabalhos de ensino. 3. Trabalhos de pesquisa. 4. Trabalhos de extensão. I. Gentilini, Fabiane Pereira (org.). II. Brasil, Matheus (org.). III. Pinto, Jader Ribeiro (org.). IV. Silveira, Solange Ferreira Silveira da (org.). V. Título.

CDU: 377

Catálogo na fonte elaborada pelo Bibliotecário  
Vitor Gonçalves Dias CRB 10/1938  
Câmpus Pelotas Visconde da Graça

## LISTA DE RESUMOS

<b>TRABALHOS DE ENSINO</b>	
Evento comemorativo aos 10 anos do CST em agroindústria: trocas de experiências motivacionais entre egressos e discentes.	05
Impactos ambientais diários: uma ação de conscientização.	06
Deméter - sistema de marcação de refeições do CaVG.	07
Sementário físico e virtual do laboratório de sementes e grãos do CaVG, como ferramenta didática – Trabalho 1.	08
Sementário físico e virtual do laboratório de sementes e grãos do CaVG, como ferramenta didática – Trabalho 2.	09
<b>TRABALHOS DE EXTENSÃO</b>	
Atividades de sensibilização ambiental com estudantes de anos iniciais em uma escola municipal na cidade de Pelotas/RS.	10
Práticas socioambientais através das cores, formas e texturas no contexto pandêmico.	11
Estágio não obrigatório no acervo histórico do CaVG – NEPEC: Um relato de experiência.	12
ECOFARMA: compartilhando saberes sobre plantas medicinais.	13
Horta Ocupacional – Fase VII – Hospital Espírita de Pelotas e Escola Franklin Olivé Leite.	14
Horta Ocupacional – Fase VII – Escola Lobo da Costa.	15
Sabor na mesa sem desperdício: a busca do aproveitamento integral dos alimentos.	16
<b>TRABALHOS DE PESQUISA</b>	
Planárias como bioindicadores de exposição a micropoluentes de origem farmacêutica.	17
Exposição a micropoluentes de origem farmacêutica: efeito sobre a germinação e o desenvolvimento inicial de modelo biológico vegetal.	18
Inseminação de vacas leiteiras com raças de corte. Uma alternativa para o destino do macho leiteiro?	19
Avaliação de uma composição homeopática comercial no controle da mastite bovina.	20
Mulheres gestoras em cooperativas agropecuárias.	21
Reflexões sobre identidade e pertencimento a partir da análise dos trabalhos de conclusão do curso técnico em meio ambiente nos anos de 2015 até 2018.	22
Experiência de estágio-NEPEC.	23
Análise de identidade e pertencimento associada à ética e a educação ambiental em trabalhos de conclusão de curso, realizados de 2011 a 2014, em um curso técnico de meio ambiente.	24
Memória e assistência no Câmpus Pelotas – Visconde da Graça: investigação sobre as formas ‘ser assistido’ no contexto de uma instituição de ensino – etapa 3.	25
Substituição de gordura vegetal hidrogenada por gordura suína na produção de massa folhada	26
13 anos de formação – uma análise parcial do perfil do egresso do curso superior de tecnologia em agroindústria.	27

## **EVENTO COMEMORATIVO AOS 10 ANOS DO CST EM AGROINDÚSTRIA: TROCAS DE EXPERIÊNCIAS MOTIVACIONAIS ENTRE EGRESSOS E DISCENTES**

Jonathan Moreira Botelho<sup>1</sup>, Vanessa Ribeiro Pestana Bauer<sup>2</sup>, Cristiane Brauer Zaicovski<sup>3</sup>

O CST em Agroindústria IFSul/CaVG completou 10 anos, em 2020, e para comemorar esta data especial, foi organizado um evento online, por causa da pandemia, que impossibilitava a realização de reuniões presenciais, de acordo com o Plano de Contingência institucional, na época. A proposta foi dar protagonismo aos Tecnólogos em Agroindústria egressos que, ao longo de seis encontros, compartilharam suas trajetórias durante a vida estudantil e como são suas atividades profissionais, no mundo do trabalho, a fim de motivar os discentes que se encontravam em um período de crítico, em razão da interrupção das atividades presenciais. Sabe-se que durante a permanência do aluno na Instituição é natural os questionamentos a respeito do futuro profissional, ainda mais que o mercado de trabalho está competitivo e a concorrência é grande. Paralelo a isso, já se observava que muitos discentes relatavam angústias em relação às disciplinas ofertadas e como as atividades oportunizadas no Curso os auxiliaria no desempenho de atividades ou até mesmo dúvidas em relação às motivações para concluir sua graduação, pois muitos estudantes se deparam com desafios relacionados ao ingresso, desenvolvimento e conclusão do curso, implícitos no processo de formação como um todo, resultados de sua herança sócio-histórica e cultural, que acabam interferindo na sua vida pessoal e profissional. Quando o aluno se encontra motivado, o aprendizado é mais eficaz e se torna mais prazeroso na aquisição do conhecimento. O próprio significado etimológico da palavra motivação foi extraído do latim *movere*, *motum* e se refere àquilo que faz mover, sendo possível relacionar motivar a modificar, mudar, impulsionar, estar em movimento, rumar para um objetivo a ser alcançado. O evento “Faz 10 anos - CST em Agroindústria IFSul/CaVG” contribuiu na socialização de atividades de um profissional atuante na área agroindustrial e sua relação com os conteúdos trabalhados em sala de aula, motivando os alunos a se entusiasmarem e procurarem participar de atividades pedagógicas e permanecerem perseverantes em relação às atividades propostas pelos docentes do Curso. Todos os participantes aprovaram com 100% de satisfação a iniciativa da elaboração de um evento motivacional comemorativo à data de 10 anos de funcionamento do Curso e que, a partir dos relatos dos colegas egressos, conseguiram perceber que estes também passaram por períodos de dificuldades e dúvidas e que esses sentimentos fazem parte da vida de todos os estudantes que estão recebendo uma formação e é um processo natural que faz parte do crescimento pessoal e profissional.

Palavras-chave: motivação estudantil; mundo do trabalho, relato de experiências.

<sup>1</sup> Estudante do CST em Agroindústria do CaVG/IFSul. E-mail: jonathan-botelho@hotmail.com

<sup>2</sup> Bach. Química de Alimentos, Doutora, professora CST em Agroindústria do CaVG/IFSul.

<sup>3</sup> Bach. Química de Alimentos, Doutora, professora CST em Agroindústria do CaVG/IFSul.

## IMPACTOS AMBIENTAIS DIÁRIOS: UMA AÇÃO DE CONSCIENTIZAÇÃO

Natália Berndt Perleberg<sup>1</sup>, Emanoele Marques Souza<sup>2</sup>, Felipe Pegoraro Garcez<sup>3</sup>, Sarah Alves Duarte Araujo Rodrigues<sup>4</sup>, Thaís Ruas Viegas<sup>5</sup>.

Todo indivíduo do planeta é responsável por seus impactos ambientais causados diariamente. Sejam eles, através de ações que podem ser consideradas desde pequenas quanto às aquelas conhecidas como desastres ambientais. Neste sentido, repensar sobre a saúde do planeta, bem como, estratégias que busquem alternativas que minimizem danos ambientais severos, tornam-se essenciais para a qualidade de vida da sociedade, tendo em vista que, um ambiente adoecido reflete também, na qualidade de vida dos indivíduos pertencentes a ele. Com a intenção de informar a população sobre os principais aspectos e medidas a serem adotadas para preservar o meio ambiente, o objetivo deste trabalho era divulgar através de diferentes mídias sociais “conteúdos” relacionados às ações de preservação do meio ambiente. Deste modo, este trabalho foi desenvolvido em uma disciplina de *Biologia Aplicada* e, devido o Ensino Remoto Emergencial (ERE), os materiais elaborados foram dispostos na forma digital, a partir de três abordagens para diferentes sujeitos, sendo: a produção de histórias em quadrinhos para crianças, a qual abordava sobre uma super heroína que buscava salvar o planeta por meio de ações básicas, evidenciando a economia de água, redução no consumo de energia, diminuição do uso de papel e sacolas plásticas contrapondo com questões como aquecimento global, desmatamento e entre outros; a segunda abordagem versa sobre a realização de um *Podcast*, denominado “Papo de humano para o planeta”, no qual eram mencionados aspectos ambientais prejudiciais, assim como, sugestões de melhorias buscando minimizar os efeitos causados. Neste sentido, o podcast foi elaborado para um público jovem e, abordava as mesmas temáticas ambientais discutidas nas histórias em quadrinhos. Ainda que para um público de faixa etária idosa, a terceira abordagem foi realizada por meio de um jornal, o qual buscava esclarecer questões comumente mencionadas em telejornais e que, no entanto, este público pode apresentar dificuldade em compreender. Nas três abordagens realizadas foram gravados vídeos, com os equipamentos que os estudantes obtinham acesso, o que de certa forma, implicou em questões de qualidade visual. Para divulgação, os vídeos foram submetidos à plataforma *Youtube* estando disponível para acesso do público em geral, de modo a motivar e capacitar a população sobre suas ações para com o meio ambiente.

Palavras-chave: Impactos, ações, vídeo.

<sup>1</sup> Estudante do curso de Licenciatura e técnico em Química do CaVG/IFSul. E-mail: berndtperleberg@gmail.com

<sup>2</sup> Estudante do curso Técnico em Química do IFSul.

<sup>3</sup> Estudante do curso Técnico em Química do IFSul.

<sup>4</sup> Estudante do curso Técnico em Química do IFSul.

<sup>5</sup> Professora do Curso de Licenciatura em Química do CaVG/IFSul

## DEMÉTER - SISTEMA DE MARCAÇÃO DE REFEIÇÕES DO CAVG

Luis Henrique Vaz Vellar<sup>1</sup>, Verlani Timm Hinz<sup>2</sup>

Atualmente no CAVG contamos com a coordenadoria de assistência estudantil (CAE) que presta um serviço de auxílio àqueles alunos que necessitam de alimentação no Campus, em especial os com condições financeiras mais baixas. São cerca de 300 alunos que individualmente podem marcar até 5 refeições diárias, durante seis dias da semana, essa quantidade de informação atualmente é gerenciada com o auxílio de editores de planilha. Diante disso foi idealizado este projeto, denominado de Deméter (uma das deusas gregas da agricultura), tendo como objetivo facilitar o gerenciamento das refeições, organizando as quantidades e tipos das mesmas, e também unificando, em um só lugar a questão das marcações dos alunos por si próprios e as faltas que podem ocorrer por parte deles. Para chegarmos ao conhecimento desses objetivos foram efetuadas entrevistas com a atual responsável deste setor, assim como o conhecimento do autor que estudou no campus num período anterior ao atual curso. Após isso foram organizados os requisitos para que esse sistema pudesse atender as demandas encontradas, e esses foram para a fase de concepção teórica do projeto. Tendo o projeto teórico pronto, o mesmo passou a ser desenvolvido utilizando algumas das linguagens de programação estudadas durante o curso Técnico em Desenvolvimento de Sistemas, dentro do ambiente web, que é onde o sistema se propõe a atuar devido a sua necessidade de fácil acessibilidade. Atualmente o Deméter encontra-se na fase final de desenvolvimento, faltando apenas a implementação de um algoritmo para facilitar a leitura por pessoas com deficiência visual, implementação no servidor do CAVG e a sua validação junto com a assistência estudantil. Acredita-se que após a sua implementação e estando em pleno funcionamento, a comunidade do CAVG possa usufruir dos benefícios da utilização de um sistema feito desde seu alicerce para atender a mesma.

Palavras-chave: Tecnologia, Desenvolvimento de Sistemas, Gerenciamento de Refeições

<sup>1</sup> Estudante do curso Técnico em Des. de Sistemas do CaVG/IFSul luisvellar.vg084@academico.ifsul.edu.br

<sup>2</sup> Doutora, professora da Área de Ciência da Computação do CaVG/IFSul.

## **SEMENTÁRIO FÍSICO E VIRTUAL DO LABORATÓRIO DE SEMENTES E GRÃOS DO CAVG, COMO FERRAMENTA DIDÁTICA.**

Eduarda Bohm Rehbein<sup>1</sup>, Everton Maksud Medeiros<sup>2</sup>, Maria Fernanda Costa Viega<sup>3</sup>,  
Silvana de Souza Sigali<sup>4</sup>, Flávio Reina Abib<sup>5</sup>, Carlos Rodolfo Schuch Bork<sup>6</sup>, Doralice  
Lobato de Oliveira Fischer<sup>7</sup>.

O projeto Sementário físico e virtual do Laboratório de Sementes e Grãos do CaVG, como ferramenta didática, tem como objetivo habilitarmos alunos(as) do ensino técnico, a reconhecer a grande variedade de sementes e distinguir defeitos dos principais grãos e capacitá-los(as) a trabalhar em Laboratórios de Sementes e Grãos. O projeto propõe a implantação de um Sementário físico e virtual das principais espécies produzidas no Brasil, das sementes de plantas invasoras e dos principais defeitos dos grãos do Agronegócio. O projeto é composto por um núcleo Específico (plantas de lavoura, horticultura, fruticultura, silvicultura, forrageira e tecnologia pós-colheita). O Núcleo Específico é voltado para as disciplinas voltadas para o campo de atuação do discente. O Sementário foi idealizado e será montado no Laboratório de Sementes e Grãos do IFSUL - Câmpus Pelotas - Visconde da Graça (Labsemg). O Sementário é elaborado a partir da identificação das sementes, etiquetagem dos frascos com nome comum e nome científico das espécies, fotografia das sementes, adicioná-las ao site criado para o Labsemg e organizar por classificação do grupo a que pertencem. Foram fotografadas, etiquetadas e identificadas 79 espécies de sementes e 73 espécies já estão disponíveis para visualização no site do Laboratório, outras 25 espécies estão no processo de identificação e etiquetagem. Além de estar em processo de montagem um anexo de Word com fotografias dos frascos, fotos das sementes em papel milimetrado e também com informações das sementes, desde seu nome comum, nome científico, nome do autor, sua família e sua classificação. Até o fim do projeto, é esperado que consigamos identificar e fotografar 120 espécies. Além de adquirir conhecimentos de identificação de sementes e análise de qualidade física das sementes que refletem muito na produtividade da lavoura.

**Palavras-chave:** sementário, sementes e fotografia

1 Estudante do curso Técnico em Agropecuária do CaVG/IFSul. E-mail: eduardarehbein04@gmail.com

2 Eng. Agr., Doutor, professor da Área de Ciências Agrárias do CaVG/IFSul

3 Estudante do curso Técnico em Agropecuária do CaVG/IFSul.

4 Estudante do curso Superior de Tecnologia em Agroindústria do CaVG/IFSul.

5 Eng. Agr., Doutor, do CaVG/IFSul

6 Eng. Agr., Doutor, professor da Área de Ciências Agrárias do CaVG/IFSul

7 Eng. Agr., Doutora, professora da Área de Ciências Agrárias do CaVG/IFSul

## **SEMENTÁRIO FÍSICO DO LABORATÓRIO DE SEMENTES E GRÃOS DO CAVG, COMO FERRAMENTA DIDÁTICA.**

Maria Fernanda Costa Viegas<sup>1</sup>, Everton Maksud Medeiros<sup>2</sup>, Eduarda Bohm Rehbein<sup>3</sup>,  
Silvana de Souza Sigali<sup>4</sup>, Flávio Reina Abib<sup>5</sup>, Carlos Rodolfo Schuch Bork<sup>6</sup>, Doralice  
Lobato de Oliveira Fischer<sup>7</sup>.

O projeto Sementário físico e virtual do Laboratório de Sementes e Grãos do CaVG, como ferramenta didática, tem como objetivo habilitarmos alunos(as) do ensino técnico, a reconhecer a grande variedade de sementes e distinguir defeitos dos principais grãos e capacitá-los(as) a trabalhar em Laboratórios de Sementes e Grãos. O projeto propõe a implantação de um Sementário físico das principais espécies produzidas no Brasil, das sementes de plantas invasoras e dos principais defeitos dos grãos do Agronegócio. O projeto é composto por um núcleo Específico (plantas de lavoura, horticultura, fruticultura, silvicultura, forrageira e tecnologia pós-colheita). O Núcleo Específico é voltado para as disciplinas voltadas para o campo de atuação do discente. O Sementário foi idealizado e será montado no Laboratório de Sementes e Grãos do IFSUL - Câmpus Pelotas - Visconde da Graça (Labsemg). O Sementário é elaborado a partir da identificação das sementes, etiquetagem dos frascos com nome comum e nome científico das espécies e organizar por classificação do grupo a que pertencem. Foram identificadas, etiquetadas e 79 espécies de sementes postas nos recipientes. Também foi montado um mostruário dos principais defeitos dos grãos de soja, milho e arroz. Até o fim do projeto, é esperado que consigamos identificar e fotografar 120 espécies e identificar mais defeitos de mais uma espécie. Além de adquirir conhecimentos de identificação de sementes, análise de qualidade física das sementes e identificação dos principais defeitos das principais espécies produzidas no Rio Grande do Sul.

Palavras-chave: sementário, sementes e defeitos

<sup>1</sup> Estudante do curso Técnico em Agropecuária do CaVG/IFSul. E-mail: eduardarehbein04@gmail.com

<sup>2</sup> Eng. Agr., Doutor, professor da Área de Ciências Agrárias do CaVG/IFSul

<sup>3</sup> Estudante do curso Técnico em Agropecuária do CaVG/IFSul.

<sup>4</sup> Estudante do curso Superior de Tecnologia em Agroindústria do CaVG/IFSul.

<sup>5</sup> Eng. Agr., Doutor, do CaVG/IFSul

<sup>6</sup> Eng. Agr., Doutor, professor da Área de Ciências Agrárias do CaVG/IFSul

<sup>7</sup> Eng. Agr., Doutora, professora da Área de Ciências Agrárias do CaVG/IFSul



# ATIVIDADES DE SENSIBILIZAÇÃO AMBIENTAL COM ESTUDANTES DE ANOS INICIAIS EM UMA ESCOLA MUNICIPAL NA CIDADE DE PELOTAS/RS

Lisiana Silveira de Moura<sup>1</sup>, Pablo Machado Mendes<sup>2</sup>

A correta implementação de amplos processos de educação ambiental é a maneira mais eficiente e economicamente viável de evitar que sejam causados danos ao meio ambiente. A educação ambiental não-formal é aquela constituída por um conjunto de práticas e ações de natureza educativa, cujo objetivo é a sensibilização da coletividade sobre as questões ambientais e a sua organização e participação na defesa da qualidade do meio ambiente, ou seja, a educação ambiental não-formal é um processo integrado que ocasiona a capacitação dos indivíduos para a ampla compreensão das diferentes repercussões ambientais das atividades humanas, tornando-os aptos a agir ativamente em defesa da qualidade ambiental. Este trabalho teve por objetivo avaliar o processo de sensibilização dos alunos do terceiro ano do ensino básico de uma escola municipal de Pelotas, durante as oficinas de práticas ambientais. A pesquisa teve abordagem qualitativa e abrangeu duas turmas do 3º ano da Escola Municipal de Ensino Fundamental Núcleo Habitacional Getúlio Vargas, com 32 alunos no total. Foram realizadas quatro oficinas, entre setembro e novembro de 2019, que desenvolveram assuntos relacionados à importância da árvore, compostagem e reaproveitamento de resíduos orgânicos como substratos para plantas, como também, a troca de experiências no IFSul-CaVG, entre a autora das oficinas e os estudantes. Foi aplicado o método da observação, entrevista não estruturada para os alunos, avaliação de desenhos e questionários para professores. Os resultados foram satisfatórios pois conclui-se que é possível a conscientização por meio de dinâmicas através de oficinas. Essa interpretação foi devido as respostas dos questionários e também pela observação de elementos nos desenhos elaborados pelos participantes. Os alunos apresentaram interesse, cooperação e uma participação harmoniosa durante as atividades propostas.

Palavras-chave: educação ambiental, resíduos orgânicos, compostagem.

<sup>1</sup> Estudante do CST em Gestão Ambiental CaVG/IFSul. E-mail: lisi\_dm@hotmail.com

<sup>2</sup> Doutor em Ciência e Tecnologia de Alimentos, professor da Área Ambiental do CaVG/IFSul.

## PRÁTICAS SOCIOAMBIENTAIS ATRAVÉS DAS CORES, FORMAS E TEXTURAS NO CONTEXTO PANDÊMICO

Isadora Voigt Malüe<sup>1</sup>, Kaylane Pieper Vasconcelos<sup>2</sup>, Luciana Roso<sup>3</sup>.

O presente resumo aborda um relato de estágio curricular obrigatório para a conclusão do Curso Técnico em Meio Ambiente, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense, Campus Pelotas-Visconde da Graça, que foi realizado na Escola Municipal de Ensino Fundamental Jacob Brod, localizada na Avenida Fernando Osório, nº 5413, bairro Três Vendas, Pelotas/RS. O estágio foi realizado conforme a proposta apresentada no projeto de extensão intitulado “Práticas Socioambientais através das cores, formas e texturas no contexto pandêmico”, registrado na Pró-Reitoria de Extensão e Cultura – PROEX sob o número PJ29/13082021 e realizado entre os meses de junho até agosto do ano de 2021. A turma escolhida foi a do terceiro ano do ensino fundamental, do turno da tarde, formada por 9 meninos e 9 meninas. O estágio, realizado de forma totalmente *online*, decorrente do contexto da pandemia, teve como objetivo geral reconhecer as distintas formas de cuidado e preservação do meio ambiente em que vivemos, através de práticas socioambientais focadas nas mais variadas formas de percepções ambientais, aplicadas na turma de ensino fundamental, contextualizadas por meio de oficinas. As oficinas foram realizadas junto com uma colega de curso, também formanda, Kaylane Pieper Vasconcelos, em virtude da complexidade da situação pandêmica e da responsabilidade das aulas no sistema remoto. Nessa perspectiva, o planejamento das atividades e elaboração dos materiais, foi compartilhado entre mim e a colega, possibilitando o trabalho em grupo mesmo que a distância, além do exercício do reeducar-se para preservar o meio ambiente através da identificação e resolução de problemas socioambientais. Durante o período de estágio, foram realizadas cinco oficinas, nas quais foram abordados temas de educação ambiental, tais como, diversidade, água, alimentação saudável, coleta seletiva, reciclagem, reutilização e a importância do habitat natural. Assuntos abordados incentivando a mudança de hábitos, comportamentos e atitudes dentro de uma perspectiva socioambiental. Nos meses de setembro e outubro, foram realizadas outras três oficinas, com a mesma turma e o mesmo sistema online. Essas oficinas extras ocorreram, pois tínhamos preparado material para oito oficinas, mas ocorreram contratempos do calendário acadêmico da instituição municipal, que fizeram com que houvesse atraso na execução das oficinas e, com isso, completou-se o período do estágio e das horas obrigatórias, mas, nem por isso, deveríamos deixar de cumprir o papel a que nos propusemos: à docência. Assim, o estágio oportunizou vivenciar situações confrontantes com a nossa realidade, além de desafiadoras, em um contexto pandêmico de aprendizagem docente *online*.

<sup>1</sup> Estudante do curso Técnico em Agropecuária do CaVG/IFSul. E-mail: isadoramalue@gmail.com

<sup>2</sup> Estudante do curso Técnico em Meio Ambiente do CaVG/IFSul.

<sup>3</sup> Eng. Agr., Doutor, professor da Área de Ciências Agrárias do CaVG/IFSul.

## **ESTÁGIO NÃO OBRIGATÓRIO NO ACERVO HISTÓRICO DO CAVG – NEPEC: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Dax Nussbaum Borba<sup>1</sup>.

Fazendo meu estágio nos NEPEC, reaberto pós pandemia e entre luvas, pincéis, mofo, canivete multiuso, envelopes e papel seda tento evitar a ação deteriorante e cruel do tempo e assim mantendo a integridade material histórica do CaVG preservada para os próximos e próximos estagiários e estagiárias do NEPEC, alunos do CaVG, historiadores e a comunidade, nesse meio tempo catalogamos o acervo audiovisual, encontramos documentos antigos da criação do açude, envelopes endereçados a políticos da época, fotos que estavam timidamente escondidas em envelopes, pequenos textos escritos por alunos, notas de rodapé, pequenos panfletos, um convite de casamento enviado a um ex-diretor, documentos assinados por um ex-diretor que hoje é um amigo de visitas ao acervo, são 4 horas do meu dia são dedicados a preservação do acervo e sua memória. Vejo muitas lutas e vitórias arquivadas que devem e merecem ser preservadas, respeitadas, em 99 anos muitas coisas já passaram pelo CaVG e de maneira humilde e sem ego digo que este resumo já faz parte da história que até hoje era um fato inédito no CaVG, como muitas outras conquistas arquivadas este resumo é feito por uma travesti, algo inédito e fato pioneiro, será que vai ser arquivado e cuidado pelos próximos estagiários e irei virar um pedaço da história do CaVG? Estagiando no NEPEC estando em contato direto com a história dos 99 anos passo minhas tardes higienizando documentos antigos que são a história bruta palpável do CaVG, o que antes eu via apenas como uma instituição de ensino federal de quase um século de existência eu comecei a ver o CaVG com outros olhos, a associação de ex-alunos ASSEXPA que mesmo anos após a suas formações voltam anualmente para visitar a escola com amor e saudade, e no NEPEC nós lutamos para manter a história deles e do CaVG viva e intacta contra a ação do tempo. Às vezes me pego lendo antigos relatos com afinco, ler a história é uma coisa, mas estar no local da história acontecida é um sentimento de difícil explicação, mas de um vislumbre encantador, o CaVG é mais que uma escola.

Palavras-chave: NEPEC, História, CaVG.

<sup>1</sup> Estudante do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Cooperativas do CaVG/IFSul. E-mail: daxnussbaum@gmail.com

## **ECOFARMA: COMPARTILHANDO SABERES SOBRE PLANTAS MEDICINAIS**

Gabriele Maschke Jeske<sup>1</sup>, Márcio Paim Mariot<sup>2</sup>, Elisabeth Regina Tempel Sumpf<sup>3</sup>,  
Sintia Zitzke Fischer<sup>4</sup>.

O uso de plantas medicinais vem crescendo anualmente, pela necessidade da população de alternativas para tratamentos menos agressivos de enfermidades e que sejam e de mais fácil acesso. Assim, é necessário que as pessoas busquem informações corretas sobre as plantas medicinais para segurança no uso. Atendendo uma demanda da Escola Estadual de Ensino Médio Dr. Antônio Leivas Leite, foi proposto o projeto Ecofarma, com o objetivo de oferecer capacitações em temas relacionados às plantas medicinais, promover a troca de saberes relacionados aos usos dessas espécies e a implantação de uma horta de plantas medicinais na escola. O projeto é direcionado a estudantes do primeiro ano do Ensino Médio e servidores da instituição. As atividades são essencialmente práticas e envolvem as seguintes oficinas: identificação botânica, técnicas de propagação, cultivo, colheita e pós-colheita de plantas medicinais, manipulação artesanal e uso, bem como o resgate do conhecimento sobre plantas medicinais. A primeira oficina foi de identificação botânica, em que foram explicadas as categorias que envolvem a taxonomia das plantas, foram apresentadas várias espécies de plantas medicinais, a identificação botânica correta e suas indicações medicinais. Os alunos prensaram plantas para produção de exsiccatas que serão utilizadas para confecção de um herbário de plantas medicinais para escola. Em outro encontro os participantes realizaram semeadura e estaquia de plantas para produção de mudas. A terceira atividade envolveu a propagação de capim-limão por divisão de touceira, mil-folhas por divisão de mudas e foi apresentada aos estudantes uma proposta de pesquisa para fazerem com a família, sobre o uso das plantas medicinais. Os resultados dessa atividade serão compartilhados no último encontro. Os participantes participaram ativamente em todas as ações realizadas, tendo mostrado interesse e estabelecido uma relação dialógica que tem contribuído para o aprendizado de todos. No final de cada encontro tem sido realizada uma roda de conversa sobre a atividade do dia. Mudas estão sendo produzidas para implantação da horta de plantas medicinais na escola. As próximas ações envolverão cultivo, colheita e pós-colheita de plantas, elaboração de tintura, pomada e sabonete medicinal, implantação da horta de plantas medicinais e por último, um encontro para avaliação do projeto e compartilhamento de saberes dos resultados da pesquisa sobre o uso de plantas nas famílias dos participantes.

**Palavras-chave:** produção vegetal, extensão, agroecologia.

1. Estudante do curso Técnico em Agropecuária do CaVG/IFSul. E-mail: gabrielejeske.vg390@academico.ifsul.edu.br

2. Eng. Agr., Doutor, professor da Área de Ciências Agrárias do CaVG/IFSul.

3. Eng. Agr., Doutor, professor da Área de Ciências Agrárias do CaVG/IFSul.

4. Eng. Agr., Doutor, professor da Área de Ciências Agrárias do CaVG/IFSul.

## HORTA OCUPACIONAL – FASE VII – HOSPITAL ESPÍRITA DE PELOTAS E ESCOLA FRANKLIN OLIVÉ LEITE

Giovanna da Costa Gonçalves<sup>1</sup>, Everton Maksud Medeiros<sup>2</sup>, Luize Cecília Manke<sup>3</sup>, Jader Ribeiro Pinto<sup>4</sup>, Flávio Reina Abib<sup>5</sup>, Carlos Rodolfo Schuch Bork<sup>6</sup>, Doralice Lobato de Oliveira Fische<sup>7</sup>, Fabiane Pereira Gentilini<sup>8</sup>.

O projeto está em andamento desde 2014 no Hospital Espírita de Pelotas (HEP), desde 2019 na E.M.E.I. Lobo da Costa (E.M.E.I. Lobo da Costa) e neste ano na E.E.E.F. Dr. Franklin Olive Leite. O projeto conta com professores orientadores e bolsistas do IFSul/CaVG, no HEP contamos com a ajuda de um técnico em agropecuária e de pacientes no final de tratamento e na Escola Franklin Olivé Leite contamos com a ajuda da diretora e professoras e alunos. O projeto tem como objetivo ensinar os adolescentes da escola e dos pacientes do HEP, na elaboração e condução de uma horta orgânica, assim adquirindo conhecimento sobre as técnicas de produção e saber um pouco sobre os alimentos e utilizá-los para a própria alimentação e também na forma de ajudar no tratamento dos pacientes e uma atividade auxiliar aos estudantes. A metodologia do projeto é através de encontros técnicos por meio de bolsistas do curso de agropecuária, uma vez por semana em cada Instituição, Na primeira semana do projeto, iniciamos a semeadura de sementes nas bandejas para podermos ter mudas para levar na Escola e no HEP, assim que fossemos pela primeira vez, orientamos de forma correta como se construir um canteiro, os espaçamentos e colocação de cada muda a ser cultivada naquele local e os cuidados necessários para que a muda cresça de forma saudável, sempre observando a necessidade de intervir de alguma forma contra doenças, plantas daninhas e insetos. Já realizamos diversas semeaduras como a alface, brócolis, rúcula, couve, salsa e realizamos algumas limpezas nos canteiros. Esperamos que no fim do projeto, todos os locais tenham uma boa produtividade de suas hortas, que o pomar consiga se estabelecer, que os participantes despertem o interesse sobre a horticultura orgânica e de uma alimentação saudável.

Palavras-chave: horta, orgânica, mudas.

1 Estudante do curso Técnico em Agropecuária do CaVG/IFSul. E-mail: luizececiliamanke@gmail.com

2 Eng. Agr., Doutor, professor da Área de Ciências Agrárias do CaVG/IFSul

3 Estudante do curso Técnico em Agropecuária do CaVG/IFSul.

4 Eng. Agr., Doutor, professor da Área de Ciências Agrárias do CaVG/IFSul

5 Eng. Agr., Doutor, do CaVG/IFSul

6 Eng. Agr., Doutor, professor da Área de Ciências Agrárias do CaVG/IFSul

7 Eng. Agr., Doutora, professora da Área de Ciências Agrárias do CaVG/IFSul

8 Med. Vet., Doutora, professora da Área de Zootecnia do CaVG/IFSul

## HORTA OCUPACIONAL – FASE VII – ESCOLA LOBO DA COSTA

Luize Cecília Manke<sup>1</sup>, Everton Maksud Medeiros<sup>2</sup>, Giovanna da Costa Gonçalves<sup>3</sup>, Jader Ribeiro Pinto<sup>4</sup>, Flávio Reina Abib<sup>5</sup>, Carlos Rodolfo Schuch Bork<sup>6</sup>, Doralice Lobato de Oliveira Fische<sup>7</sup>, Fabiane Pereira Gentilini<sup>8</sup>.

O projeto foi criado em 2014 com atividade no Hospital Espírita de Pelotas (HEP), em 2019 foi incorporado a E.M.E.I Lobo da Costa e em 2022 a E.E.E.F Dr. Franklin Olive Leite. No HEP trabalhamos com pacientes com problemas mentais e dependentes químicos, na Escola Lobo da Costa com crianças menores de 7 anos e na Escola Dr. Franklin Olive Leite com jovens de 11 a 12 anos. Depois de 2 anos sem o projeto devido a Pandemia, demos continuidade ao projeto. O objetivo é dar prosseguimento ao projeto e continuar propiciando aos pacientes do HEP uma atividade auxiliar ao seu tratamento, com uma horta orgânica, na Escola Lobo da Costa continuar o projeto com a condução de uma horta orgânica aos alunos e na Escola Franklin Olivé Leite iniciar a condução de uma horta orgânica aos alunos. A metodologia do projeto é através de encontros técnicos por meio de bolsistas do curso de agropecuária, uma vez por semana em cada Instituição, o papel dos bolsistas é orientar e acompanhar sobre o planejamento da horta como na elaboração de canteiros, conhecer e escolher a melhor cultura para determinadas épocas, manejo e controle de pragas, doenças e plantas daninhas, por fim a colheita e o armazenamento. Até o momento já foram executadas atividades como a construção de canteiros, semeadura em bandejas, transplantes para o canteiro, implantação de espécies como a alface crespa, alface roxa, brócolis, rúcula, couve, salsa, entre outros, capina e arranquio de plantas daninhas, também realizamos o plantio de algumas plantas frutíferas como araça, pitanga, romã e jaboticaba. Esperamos que a continuidade do projeto na Escola Lobo da Costa possa seguir proporcionando uma atividade escolar as crianças; despertar o interesse sobre a horticultura e fruticultura orgânica; uma interação efetiva entre os participantes e as atividades a serem executadas na horta; uma integração técnica entre os funcionários, os participantes e os executores do projeto; um aumento no nível de informação dos funcionários sobre as culturas trabalhadas e o vislumbre para uma possível fonte de renda para a família.

Palavras-chave: horta; orgânica; estudantes.

1 Estudante do curso Técnico em Agropecuária do CaVG/IFSul. E-mail: luizececiliamanke@gmail.com

2 Eng. Agr., Doutor, professor da Área de Ciências Agrárias do CaVG/IFSul

3 Estudante do curso Técnico em Agropecuária do CaVG/IFSul.

4 Eng. Agr., Doutor, professor da Área de Ciências Agrárias do CaVG/IFSul

5 Eng. Agr., Doutor, do CaVG/IFSul

6 Eng. Agr., Doutor, professor da Área de Ciências Agrárias do CaVG/IFSul

7 Eng. Agr., Doutora, professora da Área de Ciências Agrárias do CaVG/IFSul

8 Med. Vet., Doutora, professora da Área de Zootecnia do CaVG/IFSul

## **SABOR NA MESA SEM DESPERDÍCIO: A BUSCA DO APROVEITAMENTO INTEGRAL DOS ALIMENTOS**

Lisiana Silveira de Moura<sup>1</sup>, Luciana Roso<sup>2</sup>.

O presente resumo relata o trabalho final oriundo da disciplina de Educação Ambiental, do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Ambiental do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense, Câmpus Pelotas Visconde da Graça, IFSul /CaVG, no ano de 2021, na cidade de Pelotas /RS. Do trabalho resultou o projeto de extensão, aprovado pela Pró-reitoria de Extensão e Cultura, sob o registro PROEX PJ33/16082021, 01/2021, intitulado “Sabor na Mesa sem Desperdício: A busca do Aproveitamento Integral dos Alimentos”. Divulgado pela internet com receitas de aproveitamento integral de alimentos, com o objetivo de evitar o desperdício de alimentos; incentivar hábitos alimentares saudáveis; divulgar receitas saborosas e criativas; economizar através da utilização da casca, talos, folhas e sementes; auxiliar na preparação de cardápios mais sustentáveis. Através da publicação de um vídeo de sensibilização, contendo receitas de preparação fácil com partes de alimentos que normalmente são descartados. Na plataforma de compartilhamento de vídeos YouTube, para integrantes das redes sociais, Facebook e WhatsApp. O vídeo foi produzido com duração de 6’2”, contendo imagens de cada receita, tendo sido elaborados oito pratos salgados, cinco doces, quatro acompanhamentos e duas bebidas. Os pratos foram produzidos pelas estudantes Lisiana Silveira de Moura e Maria Adriana Borges Rossales, bem como, a pesquisa e elaboração do vídeo. O projeto foi realizado entre os meses de maio a julho de 2021, apresentando resultados satisfatórios, considerando que foram 133 visualizações em dois meses de análise. Dentre os resultados observados, pode-se dizer que foi possível produzir vídeos e publicar nas redes sociais para a divulgação de trabalhos, propondo-se incentivar a participação de outros estudantes a novas possibilidades de interações socioambientais. Salientando que a Educação Ambiental é relevante na disseminação de ideias sustentáveis, trazendo, através das receitas apresentadas, economia e uma alimentação mais saudável, por tal motivo, é importante ser criativo, aliando o cuidado e a responsabilidade para com o meio ambiente, começando pelo não desperdício alimentar, onde muitos passam fome e não aproveitam partes de alimentos que poderiam ser utilizados.

Palavras-chave: alimentação, sustentável, receitas.

<sup>1</sup> Estudante CST em Gestão Ambiental do CaVG/IFSul E-mail: lisi\_dm@hotmail.com

<sup>2</sup> Arq. Urb., Doutora, professora Área Ambiental do CaVG/IFSul

## PLANÁRIAS COMO BIOINDICADORES DE EXPOSIÇÃO A MICROPOLUENTES DE ORIGEM FARMACÊUTICA

Jéssica Gouvêa Buchweitz<sup>1</sup>, Rosiane Borba de Aguiar<sup>2</sup>.

O crescimento dos centros urbanos levou ao aumento no número de atividades humanas com elevado potencial poluidor e, conseqüentemente, à crescente degradação dos recursos naturais. Nesse contexto, a falta de gerenciamento apropriado dos resíduos do consumo abusivo de fármacos vem se tornando um risco ambiental e uma ameaça à qualidade humana em todo o planeta. A utilização de bioindicadores de contaminação vem assumindo um papel importante na investigação dos impactos gerados por poluentes e micropoluentes como os fármacos e o presente estudo teve como objetivo analisar as planárias como possíveis bioindicadores dos possíveis efeitos nocivos da exposição à doses ambientais de fármacos de consumo em larga escala. Animais coletados no *campus* CaVG foram seccionados e o tempo de regeneração das estruturas cefálicas foi verificado. O grupo controle, mantidos em água filtrada e fervida, foi comparado aos grupos tratados com diversas doses diclofenaco de sódio ( $28 \mu\text{gL}^{-1}$  e  $2,8 \mu\text{gL}^{-1}$  e  $0,28 \mu\text{gL}^{-1}$ ) ou paracetamol ( $32 \mu\text{gL}^{-1}$ ,  $3,2 \mu\text{gL}^{-1}$  e  $0,32 \mu\text{gL}^{-1}$ ). O grupo controle regenerou os ocelos em 7 dias, assim como os indivíduos dos grupos tratados com soluções de diclofenaco nas doses  $28 \mu\text{gL}^{-1}$  e  $2,8 \mu\text{gL}^{-1}$ . Já os animais expostos à dose de  $0,28 \mu\text{gL}^{-1}$ , levaram 10 dias para regenerar essas estruturas. No teste onde os indivíduos foram expostos às soluções de paracetamol, os indivíduos das doses  $32 \mu\text{gL}^{-1}$ ,  $3,2 \mu\text{gL}^{-1}$  e  $0,32 \mu\text{gL}^{-1}$  apresentaram ocelos apenas após 13 dias de exposição. Em relação às aurículas, todos os grupos levaram 20 dias para atingir a completa regeneração das estruturas. Os resultados indicam que a exposição aos fármacos pode modificar o tempo de regeneração das estruturas, mas mais estudos são necessários, visto que outros fatores podem influenciar o processo. Ainda assim, nota-se que as planárias possuem um bom potencial para serem utilizadas como modelos biológicos para a avaliação de toxicidade devido a sua resposta diante de doses pequenas de micropoluentes ambientais.

Palavras-chave: bioindicadores, toxicidade, regeneração.

<sup>1</sup> Estudante do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do CaVG/IFSul. E-mail: jessicabuchweitz@gmail.com

<sup>2</sup> Bióloga, Doutora, Professora da área de Ciências Biológicas do CaVG/IFSul.



# EXPOSIÇÃO A MICROPOLUENTES DE ORIGEM FARMACÊUTICA: EFEITO SOBRE A GERMINAÇÃO E O DESENVOLVIMENTO INICIAL DE MODELO BIOLÓGICO VEGETAL

Marina Paulina Heller<sup>1</sup>, Rosiane Borba de Aguiar<sup>2</sup>

Produtos farmacêuticos são amplamente utilizados, mas o gerenciamento de seus resíduos nem sempre recebe a devida atenção. O descarte desses resíduos no meio ambiente pode causar efeitos tóxicos em plantas e animais. O presente trabalho buscou averiguar a toxicidade de doses ambientais de dois fármacos sobre a germinação e o desenvolvimento inicial de um modelo vegetal de importância econômica. Foram utilizadas diferentes concentrações do paracetamol (0,32, 3,2 e 32  $\mu\text{gL}^{-1}$ ) e diclofenaco (0,28, 2,8 e 28  $\mu\text{gL}^{-1}$ ) similares às encontradas em águas superficiais contaminadas com micropoluentes farmacêuticos. As soluções foram produzidas a partir de formulações comerciais em estado líquido (paracetamol 200 mg/mL e diclofenaco 15 mg/mL). Para a controle foi utilizado água destilada estéril. Sementes de *Oriza sativa* (arroz) foram utilizadas como modelo biológico. Cada concentração foi testada em duplicata, em caixas com 16 sementes sobre papel germitex e temperatura controlada. Todos os materiais utilizados foram esterilizados e as sementes higienizadas com hipoclorito de sódio 0,5% e lavadas com água destilada estéril. As sementes foram umedecidas com 10 ml da respectiva solução de tratamento/controle. No sétimo dia, foi realizada a imersão das sementes, adicionando-se solução até formar uma camada de 6mm, mantendo esse volume até o final dos testes. Não houve diferenças significativas nas taxas de germinação, mas os tratamentos reduziram significativamente a formação plântulas com resultados variando de 79,16% a 43,33% nas sementes embebidas com a solução de diclofenaco e 83,33% a 57,91% nas sementes com a solução de paracetamol. Apesar de não afetar a germinação das sementes, a exposição a micropoluentes de origem farmacêutica pode prejudicar o desenvolvimento vegetal, reduzindo o número de plantas com potencial de atingir a fase adulta, o que pode causar prejuízos econômicos em se tratando de espécies de importância agrícola e/ou graves impactos ambientais em espécies de importância ecológica.

Palavras-chave: micropoluentes, toxicidade, bioindicadores.

<sup>1</sup> Estudante do curso Licenciatura em Ciências Biológicas do CaVG/IFSul. E-mail: marinapaulinaheller@hotmail.com

<sup>2</sup> Bióloga, Doutora, Professora da área de Ciências Biológicas do CaVG/IFSul.

## **INSEMINAÇÃO DE VACAS LEITEIRAS COM RAÇAS DE CORTE. UMA ALTERNATIVA PARA O DESTINO DO MACHO LEITEIRO?**

Pablo da Siqueira Silveira<sup>1</sup>, Delvacir Rezende Bolke<sup>2</sup>, Fabiane Pereira Gentilini<sup>3</sup>, Lisandre de Oliveira<sup>4</sup>

Estima-se que 10 milhões de bezerros machos leiteiros nascem todos os anos, porém não possuem valor comercial. A utilização de sêmen de corte em vacas de leite permitirá agregar valor no macho leiteiro por melhorias no desenvolvimento e qualidade da carcaça. Objetivamos avaliar a utilização de sêmen de corte na inseminação de vacas leiteiras. Foram acompanhadas do dia da inseminação até o parto 22 vacas da raça Holandesa, inseminadas com sêmen não sexado de touro Holandês (aptidão leite) ou de gado de corte. As raças utilizadas na aptidão corte foram: Angus, Braford, Brangus, Devon, Hereford, Limousin, Montana, Nelore, Senepol e Tabapuã. O arranjo experimental foi o Delineamento Inteiramente Casualizado. Os dados coletados foram analisados por análise de variância e comparação de médias. Foi considerada diferença significativa quando  $P < 0,05$  e tendência quando  $P < 0,10$ . Apenas dois partos ocorreram de forma distócica, ou seja, foi necessário ajuda para o nascimento. Ambos quando o sêmen utilizado foi o de raça de corte, citando a raça Limousin (nascimento com 44 kg) e Senepol (nascimento com 55 kg). O peso médio ao nascer de terneiros Holandês é de 42,5 kg, inferior aos pesos citados. A razão pela qual os partos ocorreram de forma distócica não foi elucidada. O período médio de gestação das vacas não foi diferente para bezerros machos ( $282,4 \pm 1,7$ ) ou fêmeas ( $279,8 \pm 1,5$ ) ( $P > 0,25$ ), com média de 281,1 dias, já quando avaliamos cruzados x puros, o tempo de gestação foi maior para os Cruzados ( $284,2 \pm 1,19$  Cruzados x Puros  $277,9 \pm 2,16$ ). Bezerros Machos tem tendência ( $P = 0,08$ ) a nascerem 3,9 kg maiores do que as fêmeas. O peso aos 15 dias foi 6,5 kg maior em Machos do que em Fêmeas e o peso aos 30 dias teve tendência ( $P = 0,05$ ) a ser maior (8,4kg) nos Machos. Não houve diferença nos pesos aos 45 dias e aos 60 dias. Não houve diferença entre Cruza ou Puros quanto ao peso do nascimento a desmama ou o ganho médio diário por etapa avaliada. Todos os dados gerados neste projeto irão compor um banco de dados que com o acréscimo de animais ao longo do tempo, poderão ser novamente analisados. Mais avaliações são necessárias a fim de se realizar uma recomendação técnica sobre a validade ou não da técnica.

Palavras-chave: bezerros, terneiros, raça.

1 Estudante do curso Técnico em Agropecuária do CaVG/IFSul. E-mail: pablosiqueira.vg018@academico.ifsul.edu.br

2 Zootecnista, Técnico Administrativo do CaVG/IFSul.

3 Med. Veterinária, Doutora, professor da Área de Zootecnia CaVG/IFSul.

4 Med. Veterinária, Doutora, professor da Área de Zootecnia CaVG/IFSul.

## AVALIAÇÃO DE UMA COMPOSIÇÃO HOMEOPÁTICA COMERCIAL NO CONTROLE DA MASTITE BOVINA

Alice Ribeiro Wickboldt<sup>1</sup>, Delvacir Rezende Bolke<sup>2</sup>, Fabiane Pereira Gentilini<sup>3</sup>, Lisandre de Oliveira<sup>4</sup>

O objetivo trabalho foi avaliar o efeito da utilização do tratamento homeopático preventivo na ocorrência de mastites em vacas leiteiras. Foram utilizadas 10 vacas Holandesas, separadas em dois grupos homogêneos, um recebeu o suplemento homeopático (tratados) e outro não (não tratados). As vacas apresentavam em média 153 dias de lactação ( $\pm 23$ ). O suplemento era fornecido duas vezes ao dia, com o concentrado, após as ordenhas. Durante a noite e após a ordenha da manhã os animais permanecerão em piquetes, com oferta de pastagem e água à vontade. Após as ordenhas recebiam silagem de milho (25 kg de matéria verde/dia). As ordenhas iniciaram às 7h e às 16h, diariamente. Nos dias 0, 15 e 30 foi medida a produção de leite total e retirada amostras individuais para análise de pH e CCS (contagem de células somáticas). Idade da vaca, CCS, pH e produção de leite no tempo 0 (primeira coleta) foram testadas como covariáveis. A única significativa e, portanto, mantida, foi CCS0. Os resultados foram analisados por comparação de médias e foi considerado significativo quando  $P < 0,05$ . O projeto deu-se integralmente em situação de Pandemia causada pelo Covid-19. O pH do leite não foi influenciado pelo tratamento, mantendo em média o valor de 7,2 (normal entre 6,6 e 6,8, com média de 6,7 a 20°C ou 6,6 a 25°C). Leite de glândulas mamárias com inflamação (mastite) fica alcalino e pode chegar a 7,3, sugerindo que as vacas apresentavam algum nível de mastite. A suplementação com Tratamento Homeopático preventivo não teve efeito aos 15 dias de utilização (389.000 e 351.000 células somáticas/ml (Tratado e Não tratado, respectivamente), porém, aos 30 dias o grupo Tratado apresentou valor de CCS superior às vacas que não receberam o tratamento (314.000 e 306.000 células somáticas/ml nos grupos Tratado e Não tratado, respectivamente, com  $P = 0,0216$ ). No entanto, o R da equação é de 0,66, o que demonstra que outros efeitos podem estar influenciando neste resultado. Nenhum dos grupos apresentou CCS acima do padrão definido pela N 76, porém, ambos os grupos apresentam mastite subclínica, pois CCS acima de 200.00 é considerado positivo. A produção de leite não foi influenciada pela suplementação com o tratamento homeopático (11,6 e 11,2 litros para os tratados e os não tratados). A suplementação com Tratamento Homeopático preventivo para Mastite em Vacas de Leite não foi capaz de diminuir a quantidade de células somáticas no leite das vacas nem aumentar a produção de leite.

Palavras-chave: homeopatia, células somáticas, leite.

1 Estudante do curso Técnico em Agropecuária do CaVG/IFSU. E-mail: alicewickboldt.vg221@academico.ifsul.edu.br

2 Zootecnista, Técnico Administrativo do CaVG/IFSU.

3 Med. Veterinária, Doutora, professor da Área de Zootecnia CaVG/IFSU.

4 Med. Veterinária, Doutora, professor da Área de Zootecnia CaVG/IFSU.

## MULHERES GESTORAS EM COOPERATIVAS AGROPECUÁRIAS

Rejane Maria Rabassa Alves<sup>1</sup>, Fabíola Mattos Pereira<sup>2</sup>

O presente trabalho tem como objetivo discorrer sobre a expressividade da presença de mulheres em cargos de gestão em cooperativas agropecuárias na gestão da EMATER/Pelotas. O trabalho se discorre através da pesquisa do número de cooperativas existentes na região, quantas destas possuem mulheres como gestores e, por fim, como se deram as suas trajetórias e quais foram os desafios enfrentados para chegar ao cargo. Dessa forma, pretende-se, ainda, caracterizar a realidade das instituições, analisando a relação entre as trajetórias individuais destas mulheres e suas respectivas gestões dos empreendimentos cooperados. Além disso, verificar-se-á a composição das equipes mapeando a participação das mulheres nestes espaços. Como recorte metodológico do estudo, pretende-se realizar a pesquisa de campo com mulheres vinculadas às cooperativas que recebem orientação técnica da região da EMATER e analisar, a partir de estudo qualitativo, os principais desafios enfrentados por estas gestoras. Algumas limitações relevantes devem ser salientadas uma vez que na maioria das cooperativas esses postos são ocupados por bases masculinas.

Palavras-chave: cooperativas, gestão, mulheres.

<sup>1</sup> Estudante do curso Superior Tecnólogo em Gestão de Cooperativas do IFSul/CAVG. E-mail: rabassaalves@gmail.com

<sup>2</sup> Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup> em Sociologia do IFSul/CAVG

## **REFLEXÕES SOBRE IDENTIDADE E PERTENCIMENTO A PARTIR DA ANÁLISE DOS TRABALHOS DE CONCLUSÃO DO CURSO TÉCNICO EM MEIO AMBIENTE NOS ANOS DE 2015 ATÉ 2018**

Luiza da Cruz Duarte<sup>1</sup>, Luciana Roso<sup>2</sup>, Franciélen Teixeira da Silva<sup>3</sup>, Leonardo Galli<sup>4</sup>.

A pesquisa aborda as reflexões de identidade e pertencimento interligadas a educação ambiental nos trabalhos de Conclusão do Curso Técnico em Meio Ambiente do Instituto Federal Sul Rio-Grandense, Campus Pelotas - Visconde da Graça (IFSul/CaVG). A análise foi realizada nos trabalhos do ano de 2015 até 2018. Essa análise se justifica com a intenção de se entender a educação ambiental como uma área de conhecimento ampla e resultante do sentimento de pertencer e nossa identidade como seres ligados ao planeta. O objetivo geral da pesquisa era o de constatar a evolução das concepções de educação ambiental, no sentido físico (physis, natureza) e antropossociológico (cultura, sociedade). Utilizou-se como metodologia uma pesquisa bibliográfica com abordagem quali-quantitativa, e os referenciais teóricos utilizados corroboraram os autores apresentados nas pesquisas realizadas pelos estudantes formandos do curso técnico, os quais tematizam sobre os sentidos do ser humano nas questões relacionadas ao ser social, pertencimento – coletividade, práticas socioambientais. Nos 37 trabalhos de conclusão de curso que possuíam concepções de educação ambiental, 31 continham conceitos de identidade e pertencimento, logo 83,79% dos trabalhos estavam dentro das propostas de pesquisa. A pesquisa abordou a existência de diferentes identidades, das individuais até as coletivas, que se trans-formam desde o nascimento até a morte de cada ser humano.

Palavras-chave: Identidade; Pertencimento; Práticas socioambientais.

1 Estudante do curso Tecnologia em Gestão Ambiental do CaVG/IFSul. E-mail: luizadacruzduarte@gmail.com

2 Doutora em Educação Ambiental, professora do CaVG/IFSul.

3 Estudante do curso Licenciatura em Ciências Biológicas do Cavg/IFSul.

4 Doutor em Programa de Pós-Graduação em Agronomia, professor do CaVG/IFSul.

## EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO-NEPEC

Yago Vaz Duarte<sup>1</sup>, Fabíola Mattos Pereira<sup>2</sup>.

Esse resumo apresenta brevemente minhas atividades de estágio obrigatório ainda realizadas em 2022 no Núcleo de Educação, Memória e Cultura (NEPEC). Sou aluno do curso integrado de meio ambiente (turma 307), e optei por realizar estágio no acervo, movido pela vontade de obter aprendizados socioambientais tendo a memória e os registros históricos como ferramentas de observação das transformações/alterações da paisagem. Quando visito o acervo pela primeira vez e me deparo com antiguidades, registros diversos, plantas baixas, mapas de voos e projetos que nunca saíram do papel. Como materiais uso Luvas, pincéis, máscaras, lupas, meios de registro como papel, caneta, lápis, celular e computador, papel pardo, fitas, caixas de arquivo em papelão, régua, envelopes, e obviamente o próprio objeto de estudo (Plantas baixas, mapas, etc.). Após reunião dos objetos de estudo, iniciei a higienização e catalogação dos mesmos, a higienização foi dada pela remoção de material particulado, mofo e insetos com o auxílio de luvas e pincéis. A catalogação foi dividida em: número do exemplar, condição de acondicionamento, data, descrição do conteúdo interior e as dimensões em centímetros, sendo utilizado lupas quando o arquivo estava danificado pelos mais diversos motivos. Em caso de plantas enroladas coloquei anilhas de papel com a identificação, sempre escrita a lápis pois a umidade da tinta de caneta poderia facilitar a proliferação de mofo, posteriormente colocadas nas caixas de arquivo para o acondicionamento prévio. Com os exemplares dobrados em formatos planos foram acondicionados em envelopes e tendo suas características escritas no próprio envelope, e foi observado casos em que o material era muito volumoso e frágil, tendo que ser construído com papel pardo e selado com fita adesiva. Como resultado parcial observo estruturas que continuaram suas funções desde suas construções, outras mudaram diversas vezes de atividades, várias foram destruídas e outras abandonadas. Em relação a descarte de resíduos houve transformações de aterros e incineradores, em coleta seletiva, porém ainda pecando em relação a alguns casos de descartes incorretos no córrego que atravessa o campus, ainda há trabalho a ser feito para uma conclusão final do estágio.

Palavras-chave: NEPEC, catalogação, estágio, meio ambiente, acervo.

<sup>1</sup> Estudante do curso Técnico em Meio Ambiente do CaVG/IFSul. E-mail: yagovazduarte@gmail.com

<sup>2</sup> Profª. Drª em Sociologia do IFSul/CaVG

## **ANÁLISE DE IDENTIDADE E PERTENCIMENTO ASSOCIADA À ÉTICA E A EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO, REALIZADOS DE 2011 A 2014, EM UM CURSO TÉCNICO DE MEIO AMBIENTE**

Franciélen Teixeira da Silva<sup>1</sup>, Luciana Roso<sup>2</sup>, Luiza da Cruz Duarte<sup>3</sup>, Leonardo Galli<sup>4</sup>

Na primeira etapa desta pesquisa, intitulada "Considerações sobre as abordagens da educação ambiental presentes nos trabalhos de conclusão de curso de Curso Técnico em Meio Ambiente, IFSul- CaVG" foi avaliada a abordagem sobre educação ambiental (EA) presentes nos trabalhos de conclusão do Curso Técnico em Meio Ambiente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense, Campus Pelotas – Visconde da Graça (IFSul Pelotas-CaVG), realizados nos anos de 2011 a 2014. Com base no questionamento e, também, objetivo desta análise, esclarecer, através de pesquisa bibliográfica com abordagem quali-quantitativa, de que forma essas abordagens, direta ou indiretamente vinculadas no contexto, estavam presentes em cada trabalho. Ao fim da apreciação, da presença de termos vinculados à ética e à EA, observamos que, de um total de 41 trabalhos, 15 apresentaram abordagens de ética e EA, resultado esse, representado pelo percentual de 36,58%. O presente trabalho, responsável por dar título a segunda etapa deste projeto, é resultado de uma pesquisa que avaliou a presença de termos pertinentes, contendo sentidos e significados de identidade e de pertencimento ambiental e a sua vinculação à ética e à EA, presentes em trabalhos de conclusão do Curso Técnico em Meio Ambiente do IFSul Pelotas-CAVG, realizados nos anos de 2011 a 2014. Nesse processo foram avaliados 41 trabalhos através de pesquisa bibliográfica com abordagem quali-quantitativa, analisando-se a hipótese de que os estudantes autores dos trabalhos de conclusão abordavam termos com sentidos, de identificar-se e de pertencer, utilizando conceitos propagados no cotidiano do curso vislumbrando esses sentidos como um processo frágil da convivência socioambiental. A análise de dados realizada na primeira etapa desta pesquisa, mostrou que 36,58% dos trabalhos apresentados, apresentaram concepções associadas à educação ambiental e à ética, dos quais, na segunda etapa desta pesquisa, 60% apresentaram considerações sobre identidade e pertencimento.

Palavras-chave: identidade; pertencimento; relações humanas.

1 Graduanda do Curso Superior de Licenciatura em Ciências Biológicas do CaVG/IFSul. E-mail: francielensilva.vg241@academico.ifsul.edu.br

2 Profa. Dra. da Área de Ciências Humanas – Educação Ambiental do CaVG/IFSul. E-mail:

3 Graduanda do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Ambiental do CaVG/IFSul.

4 Prof. Dr. da Área de Ciências Humanas do CaVG/IFSul.

## **MEMÓRIA E ASSISTÊNCIA NO CÂMPUS PELOTAS – VISCONDE DA GRAÇA: INVESTIGAÇÃO SOBRE AS FORMAS ‘SER ASSISTIDO’ NO CONTEXTO DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO – ETAPA 3**

Beatriz Riveiro Machado<sup>1</sup>, Fabíola Mattos Pereira<sup>2</sup>.

O projeto dá continuidade a um estudo etnográfico realizado junto ao acervo histórico do Câmpus Pelotas – Visconde da Graça (CaVG), que analisou as práticas interventoras sobre crianças pobres, desde 1923 e situou o internato enquanto elemento histórico de relevância para a compreensão da assistência em Pelotas e região. Na pesquisa anterior, buscou-se identificar “quem” foram os estudantes internos, a partir de marcadores históricos que alteraram os nomes da instituição, e que refletiam no perfil de estudantes que se desejava selecionar. A proposta atual terá a intenção de analisar os discursos que contribuíram para tais alterações, priorizando o impacto dos debates nacionais e internacionais sobre infância e juventude, apontando suas repercussões nas dinâmicas internas locais e, nos projetos educacionais dos órgãos da administração do Estado brasileiro. Deixando a infância desvalida de ser objeto de atenção, motivo que deu origem aos patronatos, verificam-se reformulações na concepção e, nos critérios que definiam, o perfil dos selecionados. Assim, nos propomos responder: “Quais discursos colaboraram para as lógicas de intervenção à infância e juventude, propostas com a criação do ensino agrícola, e que configuraram diferentes modelos de ensino e de assistência?” A hipótese central é que, em diferentes momentos a instituição promoveu adaptações intencionando reformular seus objetivos, revisando suas lógicas de intervenção. Acredita-se, também, que a influência de paradigmas modernizantes e individualizantes tenham afetado a educação profissional, criando por vezes distanciamentos entre os objetivos institucionais e aqueles sujeitos que dela se aproximavam. Mantendo o acervo histórico do NEPEC como campo da pesquisa, daremos continuidade ao estudo etnográfico dos documentos, associando-o com levantamento bibliográfico sobre o tema. Espera-se contribuir com as discussões sobre os impactos das normatizações nacionais e internacionais sobre as políticas educacionais e de assistência; bem como situar a necessidade de consolidação da política de assistência estudantil, na educação profissional da rede federal. Até o momento, tendo em vista que, o trabalho ainda está no princípio, não há resultados parciais ou finais para divulgação.

Palavras-chave: assistência; etnografia documental; acervos; alojamentos; internatos

1 Estudante do curso Superior de Tecnologia em Design de Moda do CaVG/IFSul. Bolsista PROBIC – FAPERGS. E-mail: beatriz13machado@gmail.com

2 Socióloga, Doutora, professora da Área de Ciências Humanas e Sociais do CaVG/IFSul.



## **SUBSTITUIÇÃO DE GORDURA VEGETAL HIDROGENADA POR GORDURA SUÍNA NA PRODUÇÃO DE MASSA FOLHADA**

Josué Castro da Rosa<sup>1</sup>, Ana Paula do Sacramento Wally<sup>2</sup>

Este presente trabalho tem por objetivo relatar a pesquisa desenvolvida na Coordenadoria da Agroindústria (COAGRO) do Campus Pelotas Visconde da Graça/IFSul, como parte das atividades de estágio obrigatório do Curso Superior de Tecnologia em Agroindústria. Foram desenvolvidas atividades de pesquisa que visavam avaliar a gordura suína como substituta da gordura vegetal hidrogenada na elaboração de massa folhada. Foram elaboradas 6 formulações de massa folhada, as quais visavam avaliar a substituição total da gordura hidrogenada por diferentes quantidades (375, 400 ou 450g) de gordura suína aliada ou não ao acréscimo de amido de milho, como ingrediente auxiliar no folheamento, tendo em vista a temperatura de fusão da gordura suína ser menor que a da gordura hidrogenada. No preparo das massas, foram usados os seguintes ingredientes: farinha de trigo, gordura, sal e água. Estes foram misturados em batedeira industrial até atingir o ponto de véu. Após descanso de 10 minutos, a massa foi laminada em cilindro e a gordura vegetal hidrogenada (controle) ou a gordura suína foi posta em dois terços da massa e esta massa foi dobrada três 3 vezes em dobras de 3 partes e posteriormente uma dobra em quatro partes. Logo após as dobras, a massa foi novamente cilindrada e então cortada em quadrados de 5 x 5 cm. A massa foi assada em forno pré-aquecido à 190 C durante 45 minutos e após o assamento, foram direcionadas para a análise sensorial (preferência, aceitação e intenção de compra) e análises físico-químicas de umidade, gordura e cinzas. Os resultados demonstraram que os julgadores preferem massas folhadas sem adição de amido de milho como ingrediente auxiliar no processo de folheamento da massa e menor quantidade de gordura suína (375g) em substituição à gordura vegetal hidrogenada. Ao avaliar a aceitação desta massa, verificou-se que a predileta apresentou mais de 70% de aceitação nos requisitos avaliados (aparência, crocância e sabor). Quanto à intenção de compra, 98,55% dos julgadores afirmaram que têm interesse em consumir a massa folhada elaborada com gordura suína. De acordo com os resultados das análises físico-químicas foi possível identificar que as formulações com gordura hidrogenada ou com gordura suína apresentaram teores semelhantes de umidade e cinzas, variando somente no teor de gordura, sendo que a formulação com gordura suína teve redução de 4,3 pontos percentuais em relação à formulação padrão. De acordo com estes resultados encontrados, podemos indicar que a adição de gordura suína foi satisfatória no folheamento de massas e que tem potencial de uso na panificação.

Palavras-Chave: Gordura suína; massa folhada; shortening.

<sup>1</sup> Estudante do Curso Superior de Tecnologia em Agroindústria do CaVG/IFSul. E-mail: 981144125josue@gmail.com

<sup>2</sup> Bacharel em Química de Alimentos, Doutora, professora da Área de Alimentos do CaVG/IFSul.

## 13 ANOS DE FORMAÇÃO – UMA ANÁLISE PARCIAL DO PERFIL DO EGRESSO DO CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM AGROINDÚSTRIA

Vinícius Bittencourt Pozada<sup>1</sup>, Ana Paula do Sacramento Wally<sup>2</sup>.

O Curso Superior de Tecnologia em Agroindústria foi criado em 2009 quando o Campus Pelotas Visconde da Graça ainda era uma escola de ensino técnico vinculada à Universidade Federal de Pelotas. Teve seu funcionamento autorizado no IFSul em decorrência da adesão do campus ao modelo dos institutos federais. Ao longo dos seus 13 anos de existência, já formou 102 tecnólogos em agroindústria. Com o intuito de identificar o perfil destes profissionais, vem sendo desenvolvido um projeto de pesquisa desde o ano de 2021 com os egressos do curso. O presente trabalho tem por objetivo apresentar dados parciais desta pesquisa uma vez que o projeto ainda está em execução até o final do ano de 2022. Os resultados parciais englobam 44 respostas e foi possível identificar até o momento que 40% dos alunos que ingressam no curso já atuavam na área. Os resultados também indicaram que 82% dos egressos estão trabalhando, 14% continuaram a estudar após terem se formado no curso e 4% estão desempregados. Dentre aqueles que estão trabalhando na área de formação (57%), 63% destes estão atuando como tecnólogos nas indústrias de alimentos, 20% atuando em atividades de direção/gestão e 10% como autônomo. Dentre os alunos que continuaram a estudar após formados, 77% deles realizaram uma pós-graduação, com 75% em nível de especialização e 25% em nível de mestrado. Os setores industriais como o de controle de qualidade (70%) e o de análises físico-químicas de alimentos (33%) são os que mais absorvem os profissionais. Dentre os perfis das empresas que mais empregam, a área de tecnologia de grãos (33%) e tecnologia de produtos de origem animal (30%) destacam-se. Considerando o piso salarial da categoria (entre R\$ 2.200 e R\$ 6.755), a pesquisa apontou que 43% ganham menos que o piso, 47% entre o piso e o teto e somente 7% ganham mais que o piso. A pesquisa também apontou que 23% dos egressos procuram outra graduação após formado no curso, demonstrando que uma parcela dos egressos acaba não se identificando como tecnólogo em agroindústria. Apesar dos resultados parciais, é possível identificar que o curso tem potencial formativo na região ao qual está inserido, permite que os profissionais tenham uma formação vertical, com vistas a ascensão profissional e que existem pontos a serem melhorados no curso, com vistas a um melhor perfil de egresso.

Palavras-chave: empregabilidade, indústria de alimentos, tecnólogos.

<sup>1</sup> Estudante do Curso Superior de Tecnologia em Agroindústria do CaVG/IFSul. E-mail: [viniciusbittencourt16@gmail.com](mailto:viniciusbittencourt16@gmail.com)

<sup>2</sup> Bach. em Química de Alimentos, Doutora, professora da Área de Alimentos do CaVG/IFSul.